

## Editorial

DOI: 10.3395/reciis.v6i3.646pt

---

Dois conceitos centrais ancoram a produção científica que a Recis traz a público em seu nº 3: mediação e sustentabilidade, vetores que se abrem para o múltiplo e para o diverso, enquanto enfatizam a importância do que é comum. De similar, compartilham a ideia de espaços transversais para onde convergem e interagem atores, saberes e fluxos; espaços privilegiados para as diversas dimensões das políticas públicas, onde se forjam futuros comuns, e onde a saúde é ponto de partida e ponto de chegada.

Em **Comunicação e Mediações em Saúde: um olhar a partir do Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação em Saúde**, Araújo e Oliveira iniciam este fascículo discutindo como o PPGICS - Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação em Saúde, ICICT/Fiocruz, problematiza, configura e integra em seu escopo e como linha de pesquisa o conceito de mediação, particularmente quando associado à comunicação na saúde pública. Rosário Rosa, em **Ciência, saúde e subjectividades individuais: os públicos da saúde** dá prosseguimento problematizando o conceito de *públicos da saúde* enquanto instrumento analítico das relações entre os leigos e a saúde na sociedade contemporânea ocidental, à luz de alguns dos debates atuais da epistemologia e da sociologia da ciência. Aqui, a subjetividade é uma importante mediação entre a saúde na esfera pública e as experiências privadas e individuais. Esta mesma subjetiva é orientadora da discussão que Pimentel e outros trazem para **Ótica das mulheres sobre o preservativo masculino no espaço prisional em Juazeiro**, quando se perguntam se a experiência do encarceramento altera a percepção das mulheres sobre o risco das doenças sexualmente transmissíveis (DST). A mediação da família como apoio matricial no campo da saúde mental na Atenção Primária à Saúde é indagada por Souza e Tófoli em **A Família no apoio matricial em saúde mental: concepções e práticas na produção científica nacional**, a partir de um olhar cuidadoso sobre a produção científica nacional. Por fim, em **Advertências sanitárias: uma estratégia de comunicação na redução do tabagismo**, Ruas parte do pressuposto que a saúde possui muitas mediações culturais que são importantes no imperativo da vida saudável no mundo contemporâneo, e indaga sobre os sentidos provocados e os limites do uso de imagens de advertência em campanha antitabagista, que utilizam o próprio senso comum e a moral vigente para chocar a sociedade. Ou, o histórico das imagens de advertências coloca desafios para pensar a sustentabilidade das políticas públicas no campo da saúde.

‘O Futuro que Queremos’, documento resultante da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (CNUDS), a Rio+20, realizada em junho de 2012 no Rio de Janeiro, é discutido por Buss e colegas em **Desenvolvimento sustentável e governança global em saúde – Da Rio+20 aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) pós-2015**. Aqui, reforça-se o papel central da saúde nos Objetivos do Milênio pós-2015, e defende-se que, para além do local, as políticas de saúde devem ser pensadas como estratégia global. Sustentabilidade, governança, participação, inclusão e multilateralismo são, portanto,

conceitos fundamentais neste contexto. Como expressão de solidariedade entre os países, os autores destacam, entre outros pontos, a importância de flexibilidades no Acordo TRIPS (Acordo Relativo aos Aspectos do Direito da Propriedade Intelectual Relacionados com o Comércio) para um melhor aproveitamento das tecnologias necessárias ao desenvolvimento. Seguindo esta linha, Guimarães e Côrrea, em **Propriedade intelectual e saúde pública: o papel da Agência Nacional de Vigilância Sanitária no patenteamento farmacêutico no Brasil** discutem a figura jurídica *anuência prévia*, para pedidos de patente na área farmacêutica. Ao discorrer sobre a dinâmica deste processo no cenário nacional, os autores iluminam as controvérsias, enquadramentos e tensionamentos inerentes a um processo de inovação, mas que no campo da saúde ganha matizes diferenciados. Morel e colegas finalizam esta edição da Recis com o artigo **Multi-user equipment, core-facilities and technological platforms: the evolution of organizational strategies for translational health research**, colocando em cena a *pesquisa translacional*, e os diversos modelos e arranjos de infra-estruturas disponíveis às organizações para estimular a inovação, e a necessária aproximação entre pesquisa e aplicação prática. Os autores propõem uma nomenclatura e categorização que unificam estes componentes no caso dos sistemas de inovação em saúde, e analisam o pioneirismo da Fiocruz no desenvolvimento de plataforma web para o planejamento, implementação e gestão de uma rede de pesquisa translacional dispersa em diversas cidades brasileiras.

Finalizando com as resenhas, Guimarães e Corrêa apresentam o filme *Janelas da alma*, e Jafas e Amarante comentam *Aqui, doído varrido não vai pra debaixo do tapete*.

Boa leitura a todos